

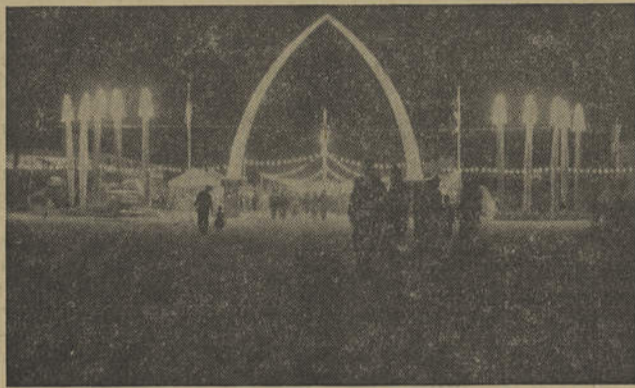
# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
*Manuel Virginio Pires*

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

## A FEIRA



DE

S. FRANCISCO

Um antigo aspecto da entrada da Feira

**E**STAMOS hoje, 3, na véspera da feira de S. Francisco, assembleia geral da população suburbana do nosso concelho. E embora as feiras tenham perdido muito da sua razão comercial, ainda bastante conservam de outras quinhentas razões.

É-la que monta os seus arraiais vistosos e largos. Estadeiam as maçãs em pirâmide, as nozes regougam nos sacos, os pinhões rebolam nas alcofas, as uvas emergem das canastras. Os barros, as loiças, o ferro que na humilde forja da aldeia, à beira da estrada, incandesceu, negro e humilde, se derramam no chão.

Há barricas de utilidades e tendas de bonitos, cobertores e pronto a vestir e fotografias instantâneas.

As cozinhas rescendem, os fritos e bolos desaparecem

## O NOVO BISPO DO ALGARVE

O Santo Padre nomeou Bispo do Algarve monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, Vigário-geral da diocese de Aveiro.

O novo Bispo é natural da freguesia do Bembeiro, concelho da Murtoza, e conta 43 anos de idade, pois nasceu em 21 de Janeiro de 1922.

Estudou no colégio de Ermesinde, no seminário de Vilar, do Porto, no seminário dos Olivais e no de Santa Joana de Aveiro. Ordenou-se de presbítero na igreja paroquial de Pardilhó no dia 29 de Junho de 1945 e cantou a missa a 8 de Julho seguinte na sua terra natal.

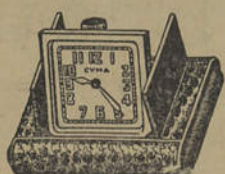
Exerceu as funções de coadjutor da freguesia de Ilhavo, sendo nomeado, um ano depois, pároco de Avelãs de Cima e Avelãs do Caminho.

Em Outubro de 1949 voltou para Ilhavo, como pároco, começando desde logo a desenvolver notável acção religiosa e social.

Em 1951 foi nomeado arcebispo de Ilhavo; em 1958, oficial da Curia Diocesana de Aveiro; em 1959, vigário-geral da diocese de Aveiro, no mesmo ano, camareiro secreto de S. Santidade, com título de monsenhor; em 1961, director do colégio de Ilhavo; em 1962, vigário ca-

(Continua na 2.ª página)

## Hora Legal



Os relógios na madrugada de hoje atrasam sessenta minutos estabelecendo-se assim a hora de Inverno.

## A CÂMARA DE TAVIRA

### NO SEU PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1966 PREVÊ DESPESAS NO VALOR DE 2 580 000\$00

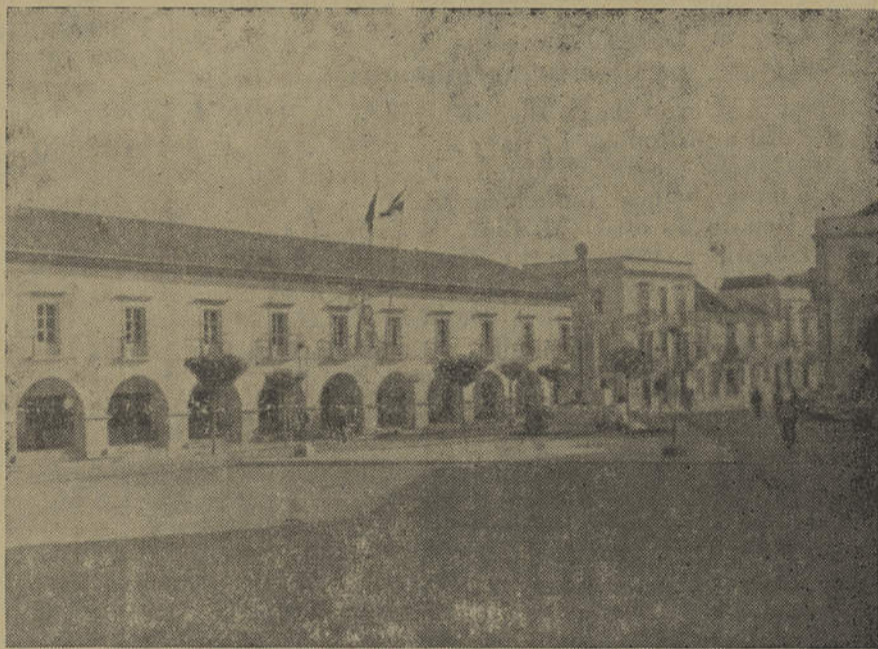


O plano de actividades do município para 1966, a Câmara prevê receitas num montante de 2 758 432\$20 e despesas no valor de 2 580 000\$00.

No seu relatório entre outros assuntos foca o seguinte:

No entanto, Tavira, centro pouco industrial e com um concelho essencialmente agrícola, pode elevar as suas fontes de receita e ter uma vida desafogada, desde que se aproveitem todas as condições de que a natureza o dotou.

Vi escrito em algures que «O ponteiro do Turismo oscila na direcção do Algarve». Por isso devemos aproveitar a ocasião não descurando as enormes possibilidades que o futuro nos oferece no campo do Turismo. Vemos nele, em data mais ou menos próxima, mas nunca demasiado distante, a garantia de aumento substancial do nível de vida do nosso povo: Nos produtos da terra que se poderão vender nas melhores condições (isto interessa sobremaneira a um concelho agrícola), dado o lamentável decréscimo das actividades piscatórias; os novos empregos que aparecerão, e o insuflar de nova vida económica pela distribuição de largas quantidades de moeda estrangeira directamente colocada no mercado local, pelo turista que nos visita, tudo há-de consentir-nos e há-de assegurar-nos melhores dias no futuro.



A fachada da Câmara Municipal de Tavira

## OS PAIS E OS MESTRES

**D**E ano para ano os organismos escolares reclamam mais insistentemente o concurso da família, na tarefa de educar, visto que os factores que levam à dissolução dos costumes aumentam com a complexidade do convívio social.

Na pior das hipóteses que é também a mais frequente, o professor constrói e a família destrói.

Embora em certos casos possa acontecer, não é fácil que a clarividência da criança, quase sempre bastante arguta, apanhe em falso o agente de ensino. Seja o que for a sua vida particular, na aula o ambiente apresenta-se sadio.

Mas existe grande diferença entre a vida social apresentada

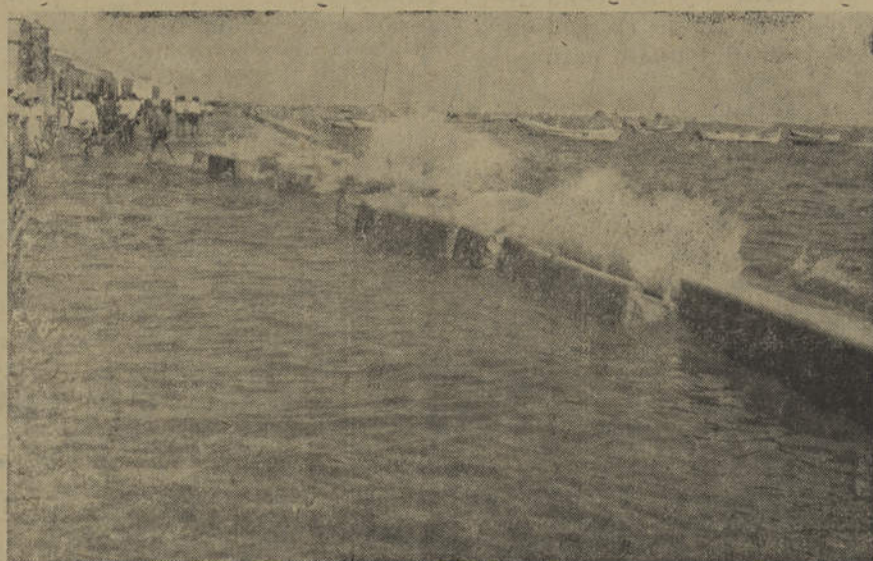
(Continua na 2.ª página)

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA DA CONCEIÇÃO E POVOAÇÃO DE CABANAS

Já se iniciaram os trabalhos de canalização de água para a freguesia da Conceição e povoação de Cabanas, melhoramento de grande importância, para aqueles aglomerados populacionais.

A tubagem que conduzirá a água de Tavira está a ser colocada ao longo da bermã da estrada nacional.

## NOVA ARRANCADA DO MAR QUE PÔS EM ALVOROÇO A POPULAÇÃO DE CABANAS NOS DIAS 25 E 26 DE SETEMBRO



A povoação de Cabanas de Tavira sob a acção dos vendavais

(LER NOTÍCIA NA 4.ª PÁGINA)

## Morreu o José Alberto!

«NUNCA SONHOU SER SANTO,  
NEM SUSPEITOU QUE O DISTINGUIRA O CÉU.  
VIVEU, MORREU A UM CANTO  
DA CASOTA E DA ALDEIA EM QUE NASCEU.  
NEM ELE MESMO CONHECEU  
OS DONS QUE DISPENSOU TÃO MAL, GRATUITAMENTE»

Sim! Morreu uma alma boa e simples que se outros predicados não tinha — e tinha muitos — um sobressaia de entre os demais: O seu idolatrado amor pelas crianças! A ternura e o carinho que dispensava aos mais pequeninos! O enlevo, o enternecimento com que acarinhava e brincava com a miudagem era bem o reflexo da bondade do seu coração!

«Nunca sonhou ser um Santo...» Mas quem ama como ele amava a a pequenada pode não ser um Santo, mas é concerteza um eleito! Dir-se-ia que esse enlevo pelos pequeninos escondia qualquer sonho desfeito na sua mocidade!

O José Alberto era triste por natureza e a sua alma boa só sabia rir

com exuberância quando se sentia irmanado com a pequenada.

«Viveu e morreu a um canto» não na expressão dura que esta palavra encerra — pois os familiares e amigos muito lhe queriam — mas como que

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Ele leva o coração  
É ela a beleza fagueira  
Não resistem à atracção  
É trocam beijos na feira

V. P.





